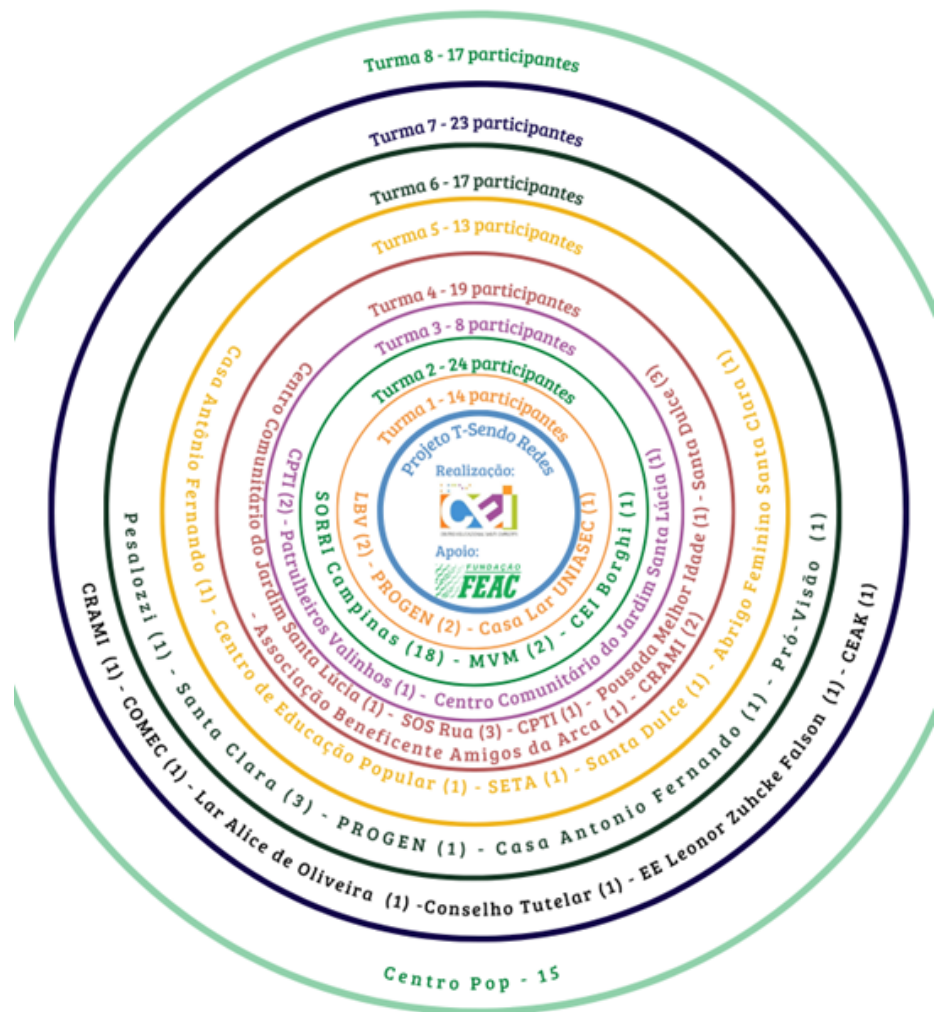




Para onde fomos?

Quando pensamos em um projeto é comum criarmos expectativas sobre seus impactos, afinal, para além dos objetivos organizados por escrito, temos o envolvimento pessoal e profissional com o que está sendo planejado. Saber com exatidão quem de fato será atingido e se beneficiará do que foi proposto é uma tarefa que não é evidente nos primeiros momentos e só vai ficando mais palpável com o próprio desenvolvimento das ações, até porque o impacto pode ser medido de muitas formas. Como o Projeto T-Sendo Redes tem como um dos principais objetivos irradiar a Justiça Restaurativa pelas cinco regiões de Campinas, fizemos um acompanhamento de quem tinha interesse e participou das Turmas de Introdução à Justiça Restaurativa e Facilitação em Processos Circulares. Esses são alguns dos números que mostram um pouco o alcance que o projeto teve até aqui.



E com quem?

entrevistas com participantes do projeto T-Sendo Redes

Medir o impacto ou tamanho da irradiação de um projeto através de números não nos mostra uma realidade completa da situação. Por isso, algumas participantes foram entrevistadas para sabermos com mais humanidade sobre o impacto pessoal e nas instituições de referência. Mas convidamos você, leitor e leitora, que faça essas mesmas perguntas para si, pensando no seu contato e história com a Justiça Restaurativa.

Impacto direto

135 pessoas (de 26 Organizações da Sociedade Civil diferentes) que participaram das Turmas de Introdução à Justiça Restaurativa e Facilitação em Processos Circulares, do Projeto T-Sendo.

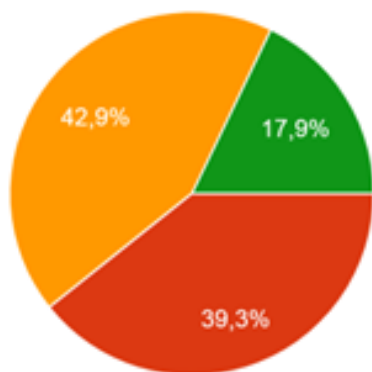
Beneficiários indiretos (pelo fator Feac): 526,5 pessoas

No relatório de prestação de contas, a Feac sugere o cálculo de pessoas indiretamente atingidas pelo projeto com a indicação de multiplicar o número total de atendidos por 3,9. Ou seja, o projeto chegou pra muita gente. Nossa meta era atingir pelo menos 60 pessoas, mas esse número mais que dobrou. A procura pelo curso inicialmente se deu através do investimento da equipe em fazer uma busca ativa, ir até as instituições falar da proposta e ir acrescentando pessoas. Mas com o projeto tomando corpo, nossas últimas turmas tiveram uma enorme procura, vindo pessoas de vários lugares, como as que já haviam tido contato com outras que passaram pela formação ou que ouviram algo sobre JR e, também, das que ficaram sabendo deste projeto executado pelo CEI. A turma 7 e 8 não estavam previstas, mas diante da grande demanda e da possibilidade de encaixá-las no projeto, vimos que seria possível e foi um sucesso.

Ao longo do projeto, no começo de cada turma de JR enviamos um questionário para preenchimento voluntário dos participantes. Ao fim de cada curso, também enviamos outro logo após o término. As perguntas que compõem o conteúdo foram pensadas para observar a evolução dos participantes e para medir os impactos que os cursos tiveram. Vejamos alguns exemplo, dos dados reunidos até junho de 2022:

Durante o curso você:

28 respostas



- Não falou com ninguém sobre JR
- Comentou com poucas pessoas sobre JR, só mesmo as pessoas mais próximas
- Falou com empolgação do curso que estava fazendo para várias pessoas
- Tentou convencer alguém a participar da próxima turma do curso de JR

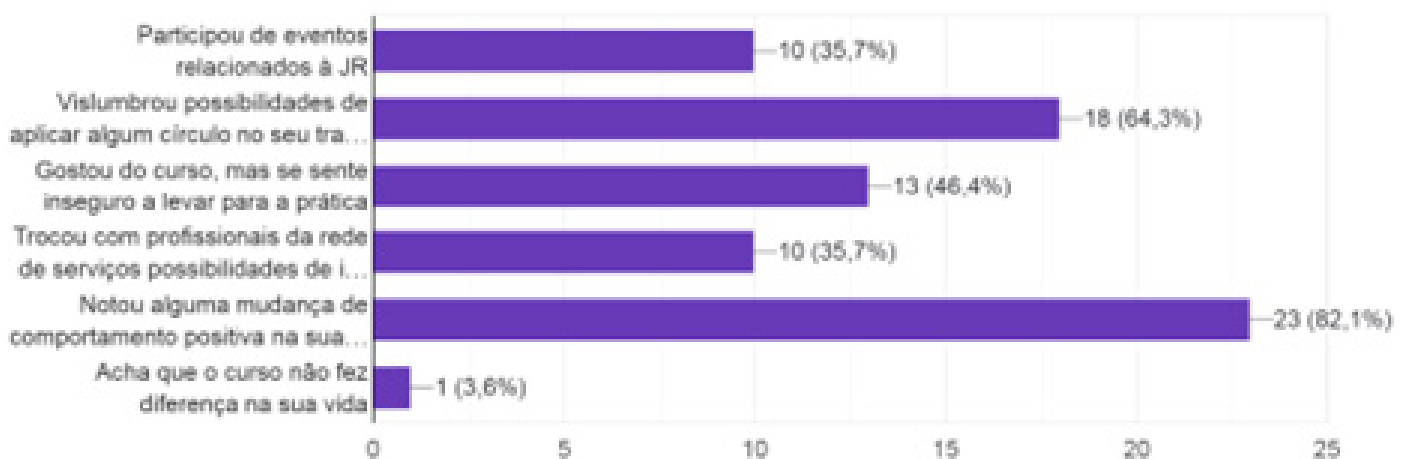
Neste exemplo, podemos ver que tivemos um nível alto de recomendação do curso, pois:

- ◆ Mais de 40% dos participantes recomendam e falam da Justiça Restaurativa para sua rede de contato, sendo que 17,9% realmente investe em incentivar as pessoas próximas a fazer a formação em JR oferecida pelo CEI;
- ◆ Nenhum participante respondeu que não comenta sobre o curso com alguém de sua rede de contato.

Também tivemos ótimos níveis de reverberação ativa com as pessoas que participaram das formações. Como podemos ver por esse outro gráfico que o índice de 82,1% dos participantes responderam que notaram alguma mudança de comportamento positiva em sua própria vida. Este ponto reforça como a JR impacta primeiro na forma de agir do próprio sujeito e na sua visão de mundo.

Durante o curso você (selecione quantas você quiser):

28 respostas



Outro número importante para estarmos atentos são os 46,4% que revelaram que ainda se sentem inseguros para aplicar na prática o conhecimento que receberam. Dentre os motivos que justificam este número estão: carga horária do curso densa, insuficiente para se apropriar com profundidade do conteúdo; maior desejo de atividades práticas e de treinamento; e dificuldades relacionadas aos espaços que pretendem levar a JR, como as instituições que fazem parte. Estes dados são referência para aperfeiçoarmos as próximas formações, mas é importante destacar que o curso oferecido foi introdutório, a Justiça Restaurativa possui um campo teórico-prático amplo que não cabe por completo em nosso modelo de curso proposto pelo projeto T-Sendo. Importante destacar também que, 35,7% participaram dos eventos de aprofundamento proposto pelo projeto e 64,3% vislumbram possibilidades de aplicação prática do conteúdo em seus locais de trabalho, sendo que destes, 35,7% chegaram a trocar com profissionais da rede possibilidades de intervenção usando a JR. Ou seja, mesmo inseguros ainda para praticar, os participantes acreditam na potência da Justiça Restaurativa e buscam se aperfeiçoar para usar como recurso de intervenção em suas práticas

profissionais esta ferramenta e visão de mundo.

Entendemos que a Justiça Restaurativa pode ser dividida, compreendida e aplicada de muitas formas, há aqueles que a vêem como objeto de estudo ou assunto perene, outros ainda entendem como filosofia de vida ou ferramenta de qualificação para o trabalho e por aí a lista de aplicação teórico-prática pode se desenrolar. Independente da forma como vemos e aplicamos a JR, mergulhar nesta vivência é uma jornada e cada passo importa, mesmo que os caminhos sejam diferentes e feitos em ritmos únicos. É possível que você repense a forma como lida e vê algumas situações cotidianas, que o formato das reuniões e encontros da sua vida se transformem, ou que você mergulhe de corpo e alma nos estudos, faça cursos, leia muitos livros, veja palestras etc. Seja como for, esperamos que os primeiros passos na JR tenham sido de conexão com outras pessoas e que nesta caminhada você vá convidando outras pessoas para entrar nesta jornada coletiva. Afinal, a Justiça Restaurativa, além de ser sobre diálogo, é sobre participação e para que ela alcance mais lugares é preciso irradiar.

E com quem?

entrevistas com participantes do projeto T-Sendo Redes

Medir o impacto ou tamanho da irradiação de um projeto através de números não nos mostra uma realidade completa da situação. Por isso, algumas participantes foram entrevistadas para sabermos com mais humanidade sobre o impacto pessoal e nas instituições de referência. Mas convidamos você, leitor e leitora, que faça essas mesmas perguntas para si, pensando no seu contato e história com a Justiça Restaurativa.

T-Sendo Redes: Como chegou?

Luanda: Cheguei na JR pois sou assistente social, entusiasta e curiosa sobre compreensão da realidade e metodologias para intervenções nas minhas atividades profissionais e na busca por autoconhecimento. Quando vi nas redes sociais a divulgação do projeto de JR do

T-Sendo Redes do CEI financiado pela Feac, fiz minha inscrição e assim cheguei na Justiça Restaurativa.

Verônica: Recebemos pelo WhatsApp a formação de turmas da Justiça Restaurativa. Eu já tinha participado de alguns encontros, há alguns anos atrás, na Vara da Infância. O Christian veio aqui e apresentou para a equipe do MVM o que é a Justiça Restaurativa. Mas como nossa equipe é muito enxuta, não dá para organizar a participação de todos. Os educadores trabalham meio período, com abordagem nas ruas, então os horários ficaram bem complicados para toda equipe fazer formações junto. Então, fui eu e uma educadora social, a Gilda, participar de uma turma.

Olímpia: Estava em um mo-

mento dentro da nossa equipe trabalhando com questões relacionadas ao fortalecimento do grupo e refletindo sobre valores. Quando recebi um e-mail sobre o Curso de Justiça de Restaurativa. Eu não conhecia, mas achei o nome sugestivo e fiquei interessada. Resolvi fazer, meu curso foi com a Carla e amei! Fazendo o curso fui me encantando cada vez mais, como um amor à primeira vista! Um dia estava em uma reunião da Média [Complexidade] e o Christian apareceu dizendo que o curso poderia ser oferecido às organizações. Dei um depoimento dizendo o quanto eu tinha gostado e o quanto gostaria de me envolver mais, porque tinha feito muito sentido para mim e achava que faria sentido para a minha equipe. Daí a equipe toda da Sorri fez o curso, dos técnicos aos cozinheiros. Per-

cebi que para todos de alguma forma fez sentido, claro que, com diferentes impactos. Agora, estou em um momento de muita demanda, então não estou conseguindo me envolver mais, mas para o futuro pretendo continuar estudando e fazer o curso avançado.

T-Sendo Redes: Como foi?

Luanda: A experiência foi muito enriquecedora e prazerosa. Aprender com colegas que também têm interesse em conhecer novas metodologias, experiências dialógicas valiosas, foi uma ótima oportunidade para trocar experiências, partilhar saberes e construir segurança para facilitar círculos.

Verônica: Foi muito importante, uma experiência única! A gente verifica que durante o curso, é possível usar a Justiça Restaurativa para tudo. Seja pela mediação de conflitos, nos diálogos ou com as famílias que atendemos. Não somos um serviço que faz grupos, trabalhamos com busca ativa e abordagem social, então no nosso trabalho de atendimento, vemos que é possível levar para as famílias essa ferramenta. O curso foi muito bacana e interessante, porque abriu uma visão diferente de como é possível mediar conflitos e desinformações. Gostaríamos de dar continuidade, porque o tempo foi pouco, o conteúdo não se esgotou naquele módulo, por isso queremos continuar. Mas gostamos muito!

Olímpia: Eu percebi que algumas falas mudaram muito para dentro da equipe como um todo. Quando acontece alguma coisa com o usuário agora, a forma de abordagem das situações é outra. Não aplicamos os círculos, mas a forma de atuação é diferente, pela abordagem e no pensar

de como trabalhar as situações. Com a minha equipe técnica o curso fez muito sentido, pensamos em maneiras de trabalhar o fortalecimento de vínculos na equipe. Daí iniciamos um círculo a partir de uma situação que aconteceu aqui e apesar de entendermos que o assunto do círculo não se encerrou ali, o resultado foi muito bom. As pessoas se abriram e falaram sobre o problema, o que sempre foi uma dificuldade muito grande do nosso grupo. Tiramos algumas conclusões e demos continuidade no trabalho. A forma como acontece o círculo na Justiça Restaurativa é possível que as pessoas possam se desarmar e falar. Parece que essa experiência aguçou o nível de responsabilidade. Fizemos três círculos aqui dentro, para lidar com problemas de equipe, e estamos agora com outro envolvimento com o trabalho. Também fizemos alguns círculos com as famílias atendidas. E tem sido bem legal, para mudar a forma de lidar com questões tão profundas. Minha experiência tem sido muito positiva com a Justiça Restaurativa e com os círculos.

T-Sendo Redes: Para onde levou?

Luanda: Levo a JR para minha vida pessoal e profissional. Ser uma facilitadora de círculos restaurativos é um ato político na desconstrução da cultura da dominação, na promoção do re-aprendizado da convivência, para uma nova forma de promoção de direitos humanos e paz social. Sigo no compromisso de multiplicar esse conhecimento!

Verônica: Fizemos uma discussão aqui pra dentro, com as outras equipes que não puderam participar e explicamos um pouco o que era e o que podemos fazer. Ainda não tivemos

um outro momento para levar para outros lugares. Como não atendemos as famílias aqui e temos um serviço diferente, de abordagem com visita domiciliar para referenciamento, não fazemos acompanhamentos. Para as famílias que fomos visitar ainda não enxergamos uma brecha que podemos aplicar. Mas estamos atentos para tentar pensar em como levar para dentro das famílias. Também estamos pensando em como trazer para dentro da equipe. Percebemos que falta da nossa parte, como participantes do curso, explorar mais os materiais que recebemos, porque fazer o curso foi uma lição de vida. A JR é muito interessante, por isso queremos incluir mais profissionais para participarem. Foi muito gratificante, esperamos em algum momento usar mais essa ferramenta.

Olímpia: Começamos a plantar a Justiça Restaurativa como uma sementinha. A minha irmã também trabalha na área, mas em Sorocaba, ela veio, fez o curso e amou! Mas eu levo para todo mundo! Onde tem grupo, eu chego perguntando “você já conhece a JR?”. Uma moça de Jundiá veio aqui outro dia e eu comecei a falar, mesmo sem ela nunca ter ouvido falar. Eu falo para todo mundo mesmo! Tenho levado para onde eu posso, falando com profissionais que lidam com grupos, então estamos buscando passar essa formação, porque ela vale muito a pena!

Agradecemos todo o carinho, dedicação, atenção e empenho das pessoas que participaram dos nossos cursos de Introdução a Facilitação em Processos Circulares. Com vocês, a potência da JR foi irradiada para muitas pessoas e instituições!

Equipe T-Sendo Redes